



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 8694/MAP - 12 Outubro 2010

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

| S/referência | S/comunicação de | N/referência | Data |
|--------------|------------------|--------------|------|
|--------------|------------------|--------------|------|

ASSUNTO: RESPOSTA À PERGUNTA N.º 2485/XI/1ª

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 2810 de 12 do corrente do Gabinete da Senhora Ministra da Cultura, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

André Miranda

MO



Gabinete da Ministra

Proc. 01.02.01 PCP

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares
Dr. André Miranda
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Assunto: Resposta à “Pergunta n.º 2485/XI/1.ª de 26 de Abril de 2010 – (i) O estado de conservação da Ponte da Lagoncinha, sobre o Rio Ave, em Lousada, Vila Nova de Famalicão; (ii) Variante Poente à EN 14, no troço Maia/Trofa/Vila Nova de Famalicão; (iii) projecto de requalificação ambiental da envolvente da Ponte da Lagoncinha” (PCP)

Encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Cultura de, em referência ao ofício n.º 3361/MAP, de 26/04/2010, dispor o seguinte:

1. A avaliação mais recente do estado de conservação da Ponte da Lagoncinha está concretizada no Relatório Técnico, de Maio de 2010, do Instituto da Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que anexamos.
2. A Ponte da Lagoncinha é parte integrante da EM 508 e propriedade do Município de Vila Nova de Famalicão, a quem compete em primeira instância e nos termos do artigo 21.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, a conservação do imóvel.



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

3. A defesa do monumento por parte do Ministério da Cultura passa pela manifestação de disponibilidade para apoiar tecnicamente a elaboração de projectos de reabilitação física do monumento, ordenamento da zona envolvente ou outras acções de valorização.

Lisboa, 9 de Julho de 2010

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Rui Santos



PONTE DA LAGONCINHA

RELATÓRIO TÉCNICO

OU101-RVT190-C-NG270

PORTO
MAIO DE 2010

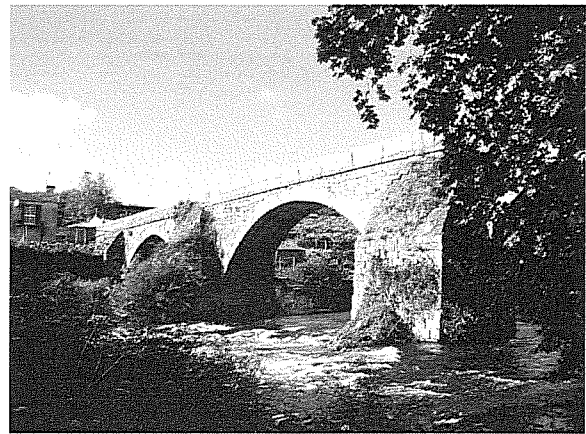
1. INTRODUÇÃO

O relatório que se apresenta, efectuado a pedido da Direcção Regional da Cultura do Norte, através da sua directora Arq. Paula Silva, foi elaborado com base nas observações efectuadas numa visita à Ponte da Lagoncinha, sobre o Rio Ave, em Vila Nova de Famalicão, Figura 1, no dia 26 de Abril de 2010.

Além da introdução, este parecer é constituído por três partes: na primeira faz-se uma breve descrição das observações efectuadas; seguidamente uma análise dessas observações e por fim resumem-se as principais conclusões.



(a) "Vista de montantes - lado de Famalicão"



(b) Vista de jusante – Lado Trofa

Figura 1 – Ponte da Lagoncinha sobre o Rio Ave

2. BREVE DESCRIÇÃO DA PONTE

A ponte da Lagoncinha (Figura 2), por muitos conhecida como ponte romana, constitui, possivelmente, uma reconstrução medieval de uma ponte originalmente construída pelos romanos, pois por aqui devia passar uma das mais importantes vias militares do Império Romano, do Porto para Santarém (Scalabis, Praesidium Julium), e que fazia parte do Itinerário de Antonino Pio juntamente com outras quatro ou cinco vias militares romanas que partiam de Braga.



Fig. 2: Vista de montante da zona sul da ponte da Lagoncinha.

A ponte de Lagoncinha cruza o rio Ave na freguesia de Lousado no concelho de Vila Nova de Famalicão sendo o seu acesso possível nos dias de hoje a partir da EM 508. No lado Norte da ponte existe a Capela de S. Lourenço, pequena edificação construída no século XVIII, e no lado sul encontram-se umas alminhas. Na Figura 3 apresenta-se a planta de localização que diz respeito à zona de protecção, onde se pode constatar que a ponte atravessa (na sua zona central) uma pequena ilha existente no meio do rio. De tipologia medieval a ponte é toda em alvenaria de granito e apresenta um tabuleiro de perfil longitudinal em cavalete, com duas rampas, sobre seis arcos desiguais: três de volta inteira e os restantes levemente ogivais, conforme se pode observar nos alçados incluídos na Figura 4. Possui, sistematicamente, contrafortes com quebra-rios triangulares a montante e quebra-rios rectangulares a jusante. Os tímpanos são constituídos por paramentos de alvenaria de blocos de granito aparelhados pelas faces

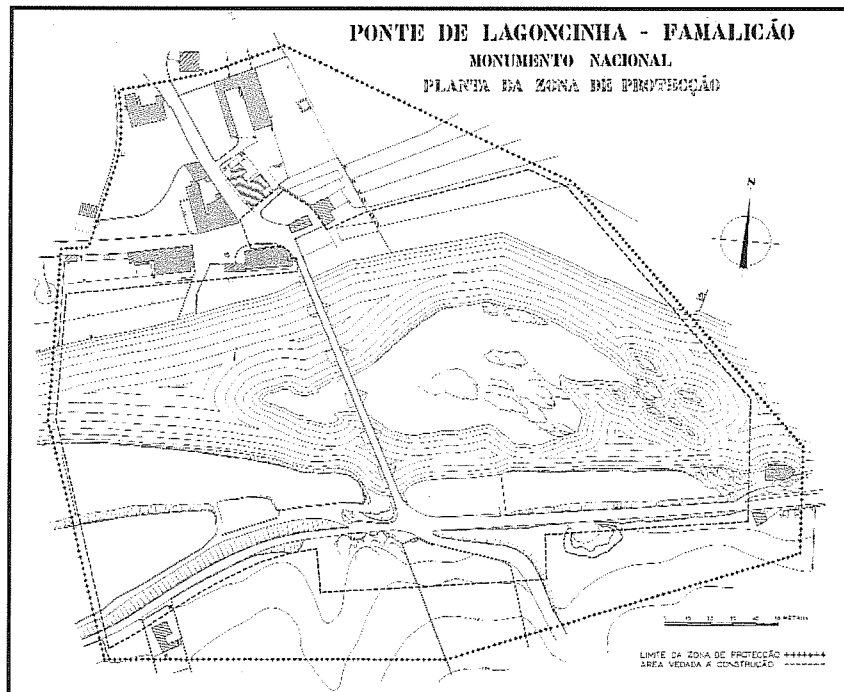


Fig. 3: Planta de localização da Ponte da Lagoncinha.

exteriores. As guardas laterais são realizadas em cantaria aparelhada e o pavimento do tabuleiro é revestido com lajeado de granito. A ponte tem cerca de 130 m de comprimento e 3.5 m de largura, encontrando-se o tabuleiro cerca de 10 m acima da cota do solo da pequena ilha situada no leito do rio.

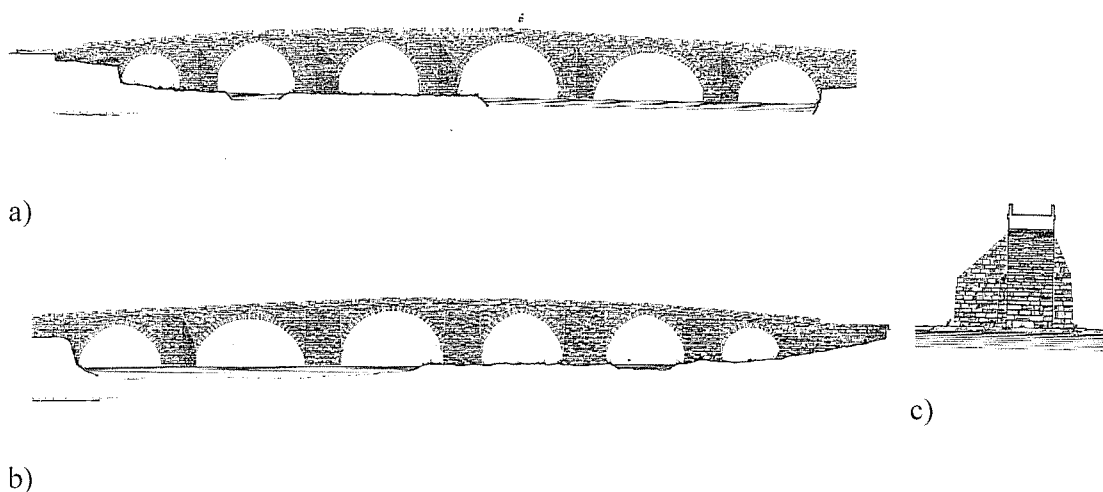


Fig. 4: Alçado de montante (a) e jusante (b) e corte transversal (c) da ponte da Lagoncinha

Ponte, estão a nascer depósitos de terras que se formam a seguir aos quebrantes, Figura 9.



(a) Encontro, quebra - mares entre os arcos 1 e 2 e arcos 2 e 3 - Vista de montante - lado de Famalicão



(b) Quebra - mares entre os arcos 1 e 2 e arcos 2 e 3 - Vista de montante - lado de Famalicão

Figura 6 – Vegetação abundante e colonização biológica



(c) Pormenor da vegetação existente no quebra-mar



(d) Quebra - mar entre o arco 3 e o arco 4- Vista de montante - Lado Trofa

Figura 7 – Ponte da Lagoncinha sobre o Rio Ave



(e) Arco 3 - Vista de montante - Lado Trofa



(f) Quebra - mar entre o arco 3 e o arco 2- Vista de montante - Lado Trofa Vista de jusante – Lado Trofa

Figura 8 – Ponte da Lagoncinha sobre o Rio Ave



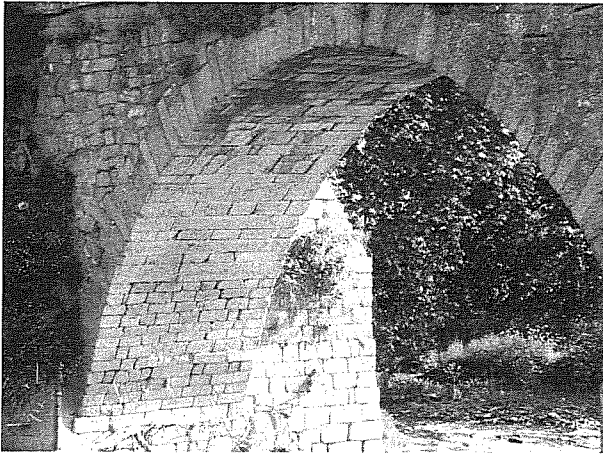
(g) Depósitos atrás dos quebrantes - Vista de Jusante - lado da Trofa



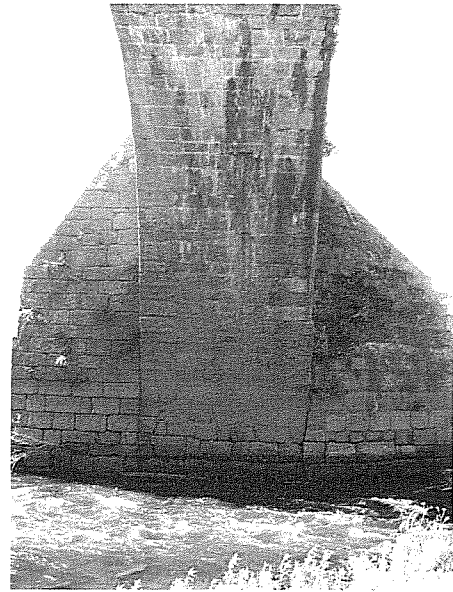
(h) Depósitos atrás dos quebrantes - Vista de Jusante - lado da Trofa

Figura 9 – Ponte da Lagoncinha sobre o Rio Ave

Dano D3 – O arco 3 apresenta algumas fissuras ligeiras Este arco apresenta também alguma escorrência e alguma lavagem das argamassas, Figura 10).



(a) Lavagem das argamassas e escorrências



(b) Alguma fendilhação, escorrências e lavagem das argamassa

Figura 10 – Ponte da Lagoncinha sobre o Rio Ave

Dano D4 – Lavagem de argamassas. A falta de argamassas é um dano que aparece em vários locais, arcos, quebra-mar e quebrantes, Figura 11 e 12. Este dano verifica-se principalmente junto à base dos elementos devido à acção da água, que é extremamente poluente.



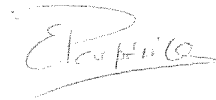
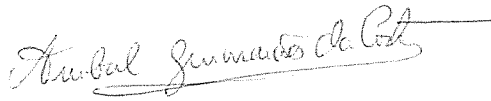
(a) Falta de argamassa – Arco 2



(b) Falta de argamassa – Arco 2

Figura 11 – Ponte da Lagoncinha sobre o Rio Ave

Porto, 26 de Maio de 2010



Aníbal Costa

Esmeralda Paupério

(Prof. Catedrático - IC)

(Eng. Civil - IC)